
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Nome: Aline de Oliveira Vital Silva - RA: 22000996

Nome: Jéssica Ciconi de Oliveira Vicentini - RA: 22001099

Nome: Joceli Souza Dias - RA: 22001132

Nome: Franciele Fiuza Martins RA: 22001160

Nome: Kalyne Maiara Bezerra dos Santos - RA: 22000473

Nome: Tifany Camilly Estevam de Lima - RA: 22001163

Nome: Lidiane da Silva Mendes - RA: 22001182

Nome: Sabrina de Oliveira Coelho - RA: 2200628

Nome: Yasmin Cristine de Alcântara - RA: 22001097

**DE ONDE VIM E ONDE ESTOU: PERSPECTIVAS DE VIDA A
PARTIR DE UM OLHAR AMADURECIDO.**

São João da Boa Vista/SP

2023

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, entidade responsável por assegurar direitos e proteção a todos os indivíduos da melhor idade, é considerado idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. De acordo com o censo de 2018, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento, em 2012 a população com 60 anos ou mais eram cerca de 25,4 milhões, sendo as mulheres a maioria naquele grupo, no ano 2012 e 2017 o número de idosos aumentou em todas unidades da federação, sendo Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul com a maior proporção do número de idosos, atingindo 18,6% da população em contraponto o Amapá é o estado com o menor percentual de idosos, com apenas 7,2% da população. (IBGE, Censo demográfico, 2018).

De acordo com análise de dados de pesquisas, haverá um crescimento da população de pessoas idosas em um percurso muito próximo. A Organização das Nações Unidas (ONU) declara o período de 1975 a 2025 o ciclo do envelhecimento. (PAIVA, 2011).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1996), na década de 1970, cerca de 4,95% da população no país era de idosos, percentual que subiu para 8,47% na década de 1990, havendo a expectativa de alcançar 9,2% em 2010. Segundo esse Instituto, em relação à projeção da mortalidade, em 2040 o Brasil atingirá o patamar dos 80 anos de expectativa de vida ao nascer (IBGE, 2003).

O envelhecimento populacional é uma conquista da humanidade, porém possuímos grandes impasses a serem enfrentados, conforme dados acima mencionados a população idosa cresce de forma abrupta, presume-se que em 2050 esteja em torno de dois bilhões, sendo 80% deles em países desenvolvidos (Pollo; Assis, 2008).

Segundo Rosemberg (1992) a terceira idade é o momento da vida que passamos a compreender que cumprimos grande parte das obrigações e desempenho no que dizem respeito ao trabalho e família, com a sensação de dever cumprido o momento em que o indivíduo deveria estar se sentindo livre e assim realizar seus desejos. Essa visão de se realizar e ter uma qualidade de vida onde podem colocar suas necessidades como prioridade tem aumentado e ocupado um grande espaço em suas vidas.

A instabilidade econômica e o agravamento das condições de saúde geralmente trazem o idoso para mais perto de seus familiares, que nem sempre aceitam ou estão aptos à função de cuidadores, aumentando a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (Galhardo; Mariosa; Takata, 2010). O contexto institucional também favorece ao idoso vivenciar perdas em vários aspectos da vida, aumentando a vulnerabilidade a quadros depressivos que podem desencadear desordens psiquiátricas, perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos preexistentes (Carreira *et al.*, 2011). De acordo com Zimmermann (2000), a depressão em idosos os afasta da convivência com a família e por isso se torna essencial a aproximação deste para com seus parentes e amigos, para que tenha um fortalecimento de vínculos afetivos a fim de tornar atividades agradáveis para a vida deste indivíduo.

De acordo com Alves e Silva (2013), na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, o envelhecimento tem sido considerado uma etapa do ciclo vital que tem despertado cada vez mais interesse dos pesquisadores. Envelhecer é processo permeado por mudanças, como físicas, psicológicas e sociais. O indivíduo torna-se mais sensível ao ambiente em razão da diminuição da capacidade de adaptação. É necessário cuidar para que esse processo seja saudável e ativo, o que significa estimular a pessoa idosa a praticar sua independência e autocuidado (Alves, 2013).

Ademais, vale ressaltar que essa pesquisa foi realizada com o objetivo de ressignificar histórias. O termo “ressignificar” denota dar um novo significado a algo, além disso, de acordo com a psicologia humanista, o significado que se atribui a uma a uma experiência sempre estará associado a uma emoção, assim, dar outro significado significa focar em outro sentimento a fim de encerrar um possível sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Idoso; ILPI's; Ressignificar; Psicologia; Envelhecimento.

II. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Acolher e compreender a vivência de Pessoas idosas residentes em ILPI's ou centros sociais a fim de ressignificar suas vivências e dar voz ao participante o ajudando a apropriar-se de sua história de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender através da história de vida das pessoas os aspectos relacionados ao desenvolvimento humano e patológico;
- Desenvolver habilidades de escuta e observação;
- Promover a escuta ativa, acolher e desenvolver estratégias de fortalecimento de vínculos;

Aspectos teóricos: pessoa idosa, envelhecimento, cuidados pessoais, histórias eternizadas em um campo de encontro

No Brasil, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, estabelecida em 2006, recomenda que as ações de saúde direcionadas à pessoa idosa se integre de abordagem multidisciplinar e multidimensional, necessitando ser conceituado entre os fundamentos físicos, psicológicos, espirituais, sociais e ambientais eficaz em influenciar na saúde da pessoa idosa, determinada conquista se fundamenta com a finalidade de abastecer não apenas o necessário à estabilidade e cuidado da pessoa idoso institucionalizada, sobretudo proporcionar independência e autonomia. (Fagundes *et al*, 2017)

A velhice no Brasil tem adquirido muita atenção a partir dos geriatras, gerontólogos, movimentos sociais e universidades desde 1980. Ainda que o envelhecimento da população seja visto como uma problemática, impactando no contexto socioeconômico, a elaboração científica ainda permanece primária, o que também percebe-se nos países desenvolvidos. Simone de Beauvoir, em "A Velhice" (1970), relata que, quando narra sobre o assunto, deparou-se com oposições e reclamações, pois segundo eles opositores, ela não sendo velha não teria autoridade para demandar do assunto tão triste. (Alcântara, 2003)

No Brasil, a medicina foi a primeira a colocar o problema da velhice como uma questão específica. O livro *A Velhice no Brasil: etarismo e civilização* (1972), de Mário Filizzola, é exemplo dessa perspectiva. Ao iniciar os estudos sobre os velhos, a medicina, especificamente a medicina social, trouxe uma consequência para os estudos realizados na área social. Parte dos estudos tratavam o idoso como um problema social, necessitando de uma assistência social (Barros, 2007).

Segundo Paiva (2011), os termos velho, idoso e terceira idade possuem uma condição histórica impregnada de preconceitos, auxiliando para evidenciar como a representação social de velhice muda com o tempo em função de novas políticas sociais e da evolução dos contextos sócio-históricos. Na França a partir do século XIX a velhice era estabelecida sobre o encargo da participação ou não de pessoas mais velhas no sistema de produção. As pessoas acima de 60 anos eram definidas a partir da camada social a qual faziam parte, o termo pejorativo "velho" (*vieux*) ou "velhote" (*vieillard*) estava relacionado com os idosos de classe vulnerável, no entanto os "idosos" (*personne âgée*) já estariam relacionados com a classe social favorável financeiramente. Esse era o retrato das condições dos idosos na França, a precariedade dos idosos vulneráveis era tão grande a ponto dos empresários e banqueiros se juntarem para a construção de asilos. No Brasil, de acordo com estudos o termo "velho" surge nos anos 60 e possui a mesma conotação negativa da França.

O envelhecimento é um fato que independentemente atinge todos os seres humanos. Pode ser caracterizado como um processo progressivo, dinâmico e irreversível que está ligado a fatores biológicos, psíquicos e sociais (Brito; Litvoc, 2004). Entretanto, buscar definir a velhice apenas com uma visão biológica é cair num erro de delimitação meramente cronológica, levando-se a população idosa de forma homogênea e desconsiderando fatores relevantes do contexto sociocultural em que os estes indivíduos estão inseridos.

De acordo com a visão social, envelhecer está ligado com o fim de uma etapa, é sinônimo de sofrimento, doença, solidão e morte. Através desse imaginário dificilmente se vê algum tipo de prazer em viver essa fase da vida. A visão negativista em torno do processo de envelhecimento foi construída no contexto histórico pela própria sociedade.

Nas últimas décadas o crescimento populacional de idosos, tornou-se uma realidade, o avanço da medicina e melhoria na qualidade de vida reduziram a

mortalidade precoce, conforme mostram os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), entre 2012 e 2021, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período (IBGE, 2022)

Segundo Oliveira (2019) , o Brasil envelhece a passos largos e atender o contingente de idosos que aumenta a cada ano é um imenso desafio. É uma realidade nova, nunca vivenciada pelo país. A transição demográfica está em constante evolução, e antes o país que era considerado o país dos jovens, hoje vivencia outra realidade, que ainda se adapta vagarosamente resultando em condições desfavoráveis principalmente para os mais pobres.

É de conhecimento geral que, os aspectos socioeconômicos influenciam diretamente na qualidade de vida de todos os indivíduos. Segundo Jakobsson, Hallberg e Westergren (2004), a renda é um fator socioeconômico importante na vida diária e na qualidade de vida dos idosos, onde uma boa situação socioeconômica mostra-se associada à melhor qualidade de vida.

Também foi averiguado que, de acordo com Sherbourne *et al.* (1992), os problemas financeiros reduzem o bem-estar em Pessoas idosas. Desse modo, nota-se que, falar sobre uma boa condição socioeconômica é falar sobre condições para o bem estar global do indivíduo e para que ele tenha uma boa qualidade de vida.

A velhice é uma fase em que chega para todos com muitas perdas, sendo elas as limitações físicas, psicológicas e cognitivas, da qual esses sintomas resultam em um indivíduo totalmente desamparado e por isso é necessário o ressignificar na vida deste idoso em todos os aspectos frente a estas situações. Neste âmbito, pode-se considerar também que: *“a percepção do envelhecimento em si não é o problema, mas a forma como a pessoa idosa se apresenta perante ele.”* (Silva; Lobô; Marinho 2004)

Partimos do princípio que o envelhecimento não é algo apenas relacionado a idade, mas um conjunto que envolve a história de vida, experiências vivenciadas, a forma com que este indivíduo enxerga sua vida atual e suas expectativas para o futuro, isto significa dizer que além da idade, as experiências pessoais e seus

significados e o contexto social de cada época fazem total diferença para a maneira que a pessoa idosa irá se apresentar no momento em que sua velhice chegar.

Contudo, para que o indivíduo consiga pertencer ao mundo e ressignificar sua história, este precisa ser narrador desta através da transmissão oral e comunitária compartilhando memórias, palavras e práticas a fim de buscar um novo sentido à vida através dessas vivências compartilhadas. A narração de acordo com Gagnebin (1999) é de extrema importância para a constituição do sujeito, pois possibilita o passado e o futuro andarem juntos. Segundo Brandão e Mercadante (2009), ouvir o idoso significa fortalecer sua autoestima e o faz se sentir pertencente ao meio onde vive, devolvendo sua autonomia e favorecendo a ressignificação de toda sua história.

Para considerarmos o tema “De onde vim e onde estou: Perspectivas de Vida a Partir de um Olhar Amadurecido” e as contribuições de cada unidade de estudos do módulo o presente trabalho teve como objetivo conhecer e aprofundar-se na história de vida de idosos residentes em ILPI's (Instituições de Longa Permanência) para assim compreender de forma integral como transcorreu o seu Desenvolvimento Infantil, fase adulta e por fim a velhice, bem como compreender traços de sua personalidade e possíveis patologias que possam ter sido consequência das experiências relatadas, visando construir e trabalhar a fim de ressignificar suas histórias.

III. METODOLOGIA

O trabalho refere-se a uma pesquisa experimental e bibliográfica com a finalidade de restaurar as histórias de vida de idosos que estejam vinculados às Instituições de Longa Permanência. Foram utilizados 15 artigos para um estudo aprofundado através de bases de dados como: Scielo, Google Acadêmico e Repositório. Na realização da busca, foram utilizados os seguintes termos: “pessoa idosa”, “ILP’s”, “ressignificar”, “psicologia”, “envelhecimento”. Realizou-se uma leitura completa dos artigos, seguida de uma análise conjunta do grupo. Assim, foram excluídos os artigos que não se relacionavam diretamente com as áreas de atuação de interesse.

Após a apresentação do projeto e obtenção de conteúdo, efetuamos uma análise descritiva dos registros para uma divulgação de conteúdo dentro da comunidade acadêmica e apresentação de resultados.

O grupo optou pela instituição Lar São Vicente de Paulo, que é uma entidade sem fins lucrativos e seu trabalho consiste no atendimento em Instituição de Longa Permanência para Idosos de ambos os sexos. Sua diretriz se faz por meio do princípio da caridade que envolve o carisma da Igreja Católica. Atualmente atendem 49 moradores sendo 36 mulheres e 13 homens.

As participantes foram selecionadas para o presente trabalho por meio da assistente social da instituição. A profissional utilizou como critério de seleção, pessoas que possuíam mais aderência ao projeto proposto. Para melhor desenvolvimento do projeto, ocorreram três visitas, sendo elas, observação, entrevista e intervenção. Através de semelhanças observadas entre as 3 pessoas, a intervenção foi elaborada pelas integrantes do grupo e posteriormente analisada e aprovada pela orientadora do projeto integrado.

Com objetivo de promover, através da roda de conversa, o bem estar emocional e mental, proporcionando a oportunidade de ressignificar momentos que marcaram suas histórias, auxiliando no gerenciamento dos desafios relacionados à saúde e suas limitações, incentivando o convívio, o apoio mútuo e o desenvolvimento das habilidades sociais entre elas.

Inicialmente reuniu-se às participantes em uma sala bem ventilada, explicando detalhadamente o processo a ser realizado, objetivo e dinâmica. A partir disso, organizou-se uma roda de conversa em formato circular, mostrando imagens impressas coloridas das fases do ciclo vital. A troca de ideias foi livre entre elas para que pudessem ter a oportunidade de ter trocas relacionadas a momentos importantes que passaram em cada fase da vida e se identificarem nestas também. Antes de iniciar a mostra das imagens, uma das estagiárias fez uma brincadeira “quebra gelo” com as participantes e as demais estagiárias, uma música que além de cantar, exigia um movimento corporal com a música “A Ram Sam Sam”.

Iniciou-se então a mostra das fotos, após mostrar a imagem que remetia a infância, as participantes resgataram memórias de brincadeiras que faziam na época, uma delas era a do “passa anel”, a fim de resgatar um pouco mais essa memória decidiu-se fazer essa brincadeira ali com elas, proporcionando um

momento de muitas risadas e alegria. Quando mostradas as imagens que remeteram a vida adulta, muitas memórias e bailes e músicas da época foram resgatadas, inclusive, houve um momento em que essas músicas foram colocadas para tocar, era nítido o brilho nos olhos das participantes que cantaram em coro a música “menina veneno” juntamente com as estagiárias. Ao chegar na parte da velhice, pode-se refletir muito em relação à situação atual delas, a qual uma das estagiárias trouxe palavras muito bonitas e relevantes sobre autoestima, superação, acolhimento e aceitação.

Em seguida, uma integrante do grupo realizou a leitura reflexiva de um texto, esse texto retratava qual era a idade e época certa para ser feliz, para viver e amar intensamente, neste caso, essa época certa era justamente o presente, o aqui e agora, continuamente após a leitura, o grupo trouxe outra percepção sobre a velhice através do diálogo grupal, exemplificando que a velhice não é o fim e sim o começo de um novo ciclo com novas experiências que foram e serão vivenciadas.

IV. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da intervenção foi solicitado para que as participantes do projeto resgassem as suas histórias de vida, com momentos marcantes, utilizando como proposta as fases de desenvolvimento, a infância, vida adulta e momento atual, visando a ressignificação de suas experiências. Para isso foi utilizado a escuta ativa, observação e momento de reflexão, a fim de compreendermos os aspectos ligados ao desenvolvimento humano e patológico.

A abordagem incluiu o desenvolvimento de estratégias para fortalecer os vínculos, contribuindo assim para a restauração genuína de suas narrativas de vida. O resultado esperado foi atingido com êxito, foi visível através dos olhares, risadas e da participação de todas que a intervenção proporcionou grande momento de reflexão sobre o ciclo vital, até ao presente momento.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste projeto acadêmico voltado para a pessoa idosa em uma Instituição de Longa Permanência, reforça a importância de abordagens inclusivas e centradas no bem-estar. Ao longo do estudo, observou-se a relevância de promover atividades que estimulam não apenas a saúde física, mas também a mental,

respeitando as particularidades e histórias de vida de cada pessoa idosa participante. Os resultados obtidos demonstram que a valorização da experiência e o estabelecimento de vínculos afetivos contribuem significativamente para a qualidade de vida na terceira idade. Este projeto não apenas enriqueceu a compreensão sobre as necessidades dos idosos, mas também destacou a importância de estratégias colaborativas e escuta afetiva para promover o envelhecimento ativo e saudável.

VI. REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A. de O.. **Velhos Institucionalizados e famílias: entre abafos e desabafos**. Dissertação de mestrado, pós graduação da Universidade Estadual de Campinas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/290100>. Acesso em: 05 ago. 2023
- ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. dos. **Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 26, p. 820-830, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBgW4Q84MDwsD/>. Acesso em 15 de ago. de 2023
- BORGES, L. M.; SATRIANO, C. R. **Potencialidades das narrativas de vida em pesquisa com idosos.**, *Revista sociais & Humanas*, ano 2021, v. 34, n. 3, ed. edição especial, p. 50-73, 17 jun. 2021. DOI 10.5902/2317175864253. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/download/64253/48685> Acesso em: 17 ago. 2023
- BRASIL. Lei nº 10.741/03. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm. Acesso em: 30 ago. 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 30 ago. 2023
- DOMINGUES, A. R. **O envelhecimento, a experiência narrativa e a história oral: um encontro e algumas experiências**. Rev. psicol. polít., São Paulo , v. 14, n. 31, p. 551-568, dez. 2014 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X201400030009&lng=pt&nrm=iso Acesso em 05 set. 2023
- FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. **O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. Interscienceplace Revista Científica Internacional, Edição 20, v. 01, n.07, p. 106-194, Janeiro/Março 2012. Disponível em: https://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modific_a---es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf. Acesso em: 05 set. 2023
- GUSMÃO, M. G. S. M. et al. **Envelhecimento: um olhar para o sentido de vida na velhice**. TCC-Psicologia, 2021. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/935>. Acesso em 30 de agos de 2023

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos moradores : 2020-2021. 8, 115 p. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20Brasil%20est%C3%A1,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20total%20em%202021>. Acesso em 05 de set. de 2023

MODENEZE, D. M.; MACIEL, E. da S.; VILELA JÚNIOR, G. de B.; SONATI, J. G.; VILARTA, R. **Perfil epidemiológico e socioeconômico de idosos ativos: qualidade de vida associada com renda, escolaridade e morbidades.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 18, n. 2, 2013. DOI: 10.22456/2316-2171.35868. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/35868>. Acesso em: 5 set. 2023.

MOREIRA, A. M. S. et al. **Qualidade de vida na terceira idade: a repercussão de um trabalho de grupo na saúde biopsicossocial.** 2016. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT36/QUALIDADE%20DE%20VIDA%20NA%20TERCEIRA%20IDADE%20-%20SHXVIII%20pronto.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

NÓBREGA, I. R. A. P. da et al. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados:** revisão integrativa. Saúde em Debate, v. 39, p. 536-550, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gfFFTzQKvVCLzr3SWHCXJ6C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de ago. de 2023

OLIVEIRA, A. S. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil.** Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614/27320>. Acesso em 05 de set de 2023

PAIVA, W. da C. **Os sentidos do envelhecer memórias e identidades de idosas.** Dissertação de mestrado, Repositório Institucional Universidade Federal de São João del. Rei, 2008. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradosicologia/Dissertacao_Wanderleia.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

POLLO, S. H. L.; DE ASSIS, M. **Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2023

SANTOS, GA., and VAZ, CE. **Grupos da terceira idade, interação e participação social.** In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 333-346. ISBN: 978-85-99662-87-8. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-31.pdf>

VII. ANEXO - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Bloco 01: De onde eu vim?

- Como foi sua infância?
- E as brincadeiras da época? Como é que eram?
- Conte uma lembrança boa e que você sente saudades da sua infância.
- Como foi sua juventude?
- Qual estilo de música você ouvia?
- Você tinha algum hobby?
- Como foi sua vida? Tranquila? Travou muitas batalhas...?

Bloco 02: Onde estou?

- Como é sua vida aqui?
- Se acontecer alguma emergência, quem você pode contar?
- Qual é sua rotina aqui dentro?
- Você sofre de alguma patologia?
- O que te trouxe até aqui?
- Como você se define? Quem é o “José”? (é um cara ,mais calmo? um cara mais agitado?)

Bloco 03: Perspectivas de Vida de um Olhar Amadurecido

- Qual conselho você daria para o “você” mais jovem?
- Falta realizar algum sonho?
- Você é feliz com a pessoa que você construiu até hoje?
- O que você faria de diferente se pudesse mudar algo?
- Vocês tem noção de que muitas coisas que conseguimos conquistar hoje foi graças a uma luta da SUA geração?
- Qual conselho você daria para NÓS, adultos?